

AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO NO CINEMA PELO MÉTODO DAS IMAGENS-DIALÉTICAS E DA TEORIA CRÍTICA¹

Victor Finkler LACHOWSKI²
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a metodologia das *imagens-dialéticas* para investigação das contradições do capitalismo em narrativas cinematográficas. A partir de um debate teórico, a dialética crítica é utilizada para revelar materialidade e historicidade nos conteúdos artísticos. A Teoria Crítica é apresentada como ferramenta para evidenciar as contradições do modo de produção capitalista. Adiante, as imagens-dialéticas são explicadas como uma forma de avaliar os modelos e relações de produção, e as divisões de classe, presentes nas narrativas fílmicas, explicitadas através da montagem, estrutura e planos de filmes, com nos exemplos de *They Live* (1988) e *Gisaengchung* (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Imagens-dialéticas; Cinema; Teoria Crítica; Capitalismo; Contradições

DEBATE TEÓRICO

Em suas primeiras décadas e experiências, a dialética no cinema se encontrou primeiramente vinculada à técnica da montagem. O cinema de Eisenstein (2002), que tinha como objetivo a derrubada do capitalismo/burguesia e a ascensão da classe trabalhadora, expressa isso em sua prática cinematográfica a partir da montagem, que representa “uma ideia que nasce da colisão de planos independentes - planos até opostos um do outro” (*Ibid*, 2002, p. 52), uma colisão de planos independentes, resultados de um conflito, que irá gerar novos conflitos.

Siegfried Kracauer (1997), e sua teoria *material* baseada na prioridade do *conteúdo*, estabelece sua estética material como a mescla de dois domínios: o da realidade e o das capacidades técnicas do cinema, o materialismo de Kracauer se expande para além da mera montagem cinematográfica, sendo de seu especial interesse

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Mestrando em Comunicação (PPGCOM-UFPR), vinculado à linha de pesquisa Comunicação e Formações Socioculturais, membro do NEFICS - Núcleo de Estudos em Ficções Seriadadas; Bacharel em Publicidade & Propaganda (UFPR). E-mail: victorlachowski@hotmail.com

a cinematografia, capaz de alcançar a materialidade ao resumir a existência do mundo como fotografado ou fotografável.

A *Imagem-Movimento*, de Gilles Deleuze (2005), por sua vez, apresenta uma dialética em si das ideias de Eisenstein e Kracauer. Para ele, o cinema é a busca pela vibração, ou choque, com a qual as imagens em sua sobreposição de planos expressam ao espectador um pensamento, um conceito. O chamado “choque” para Deleuze não é nada mais nada menos que a síntese, o resultado, de um conflito anterior.

Todos esses autores, com seus métodos e modelos, conduzem a formas de se fazer e pensar cinema. Contudo, esta pesquisa busca acrescentar um método, ou procedimento metodológico, para se analisar o cinema em um caráter dialético e, mais que isso, em sua categorização através do materialismo histórico-dialético.

Como apontam Rhoden, Heuser e Cunha (2019), a dialética no cinema propõe que a realidade criada por meio da produção fílmica deve ser contraposta ao próprio real. Esse movimento de tese e antítese, contudo, não deve ser um afastamento da realidade em si, muito pelo contrário, sua síntese deve ser o pensar e agir sobre o real a partir do representado em tela.

Max Horkheimer (1990), ao desenvolver a *Teoria Crítica*, argumenta a necessidade de se trazer o debate material e histórico para a dialética, como auxílio para os estudos sobre a cultura e a arte. Essa abordagem estabelece que a materialidade da vida social dos humanos é determinada pela ordem social na qual se agrupam. O processo econômico de produção e distribuição determina a superestrutura vivida pela humanidade e prescreve as funções das instituições de ordem políticas, jurídicas e culturais, e a divisão de pessoas entre livres e escravizadas, dominantes e dominadas, conduz a humanidade em todas as suas organizações nos mais diferentes períodos históricos (*Ibid*, 1990, p. 15). Esse materialismo coloca a construção dialética da organização humana como um produto em constante alteração pela defrontação dos homens com seu ambiente social e natural, atingindo todos os campos, inclusive a cultura e, mais que isso, na produção de cultura e seus conteúdos.

No contexto de estabelecimento e perpetuação do capitalismo tardio, etapa atual do modelo de produção centrado no capital, Theodor Adorno (1954) reforça que a produção dos bens culturais são produzidos como em uma linha de montagem, e o impacto da cultura popular no indivíduo tem aumentado concomitantemente. Em seu

texto “*Crítica cultural e sociedade*” (ADORNO, 2002) é defendida a posição de uma cultura verdadeiramente crítica, pois a cultura contém um elemento inalienável a partir de suas próprias contradições, dentro de uma dialética negativa que expressa inconformismo.

Walter Benjamin (2012), toma a posição materialista-histórica como definitiva, ao reivindicar não apenas o determinismo material e histórico dos conteúdos vinculados na arte e cultura, mas também em suas formas de produção, a partir da observação que a divisão social de trabalho, como a separação de dominantes e dominados nas relações de produção artísticas, é repetida na cultura assim como nos demais campos da sociedade.

A dialética marxiana, como aponta Adorno (2022), enquanto forma de pensamento crítico, exige essa imanência de sua crítica, ou seja, deve ocorrer onde a crítica se realiza. No caso de uma produção artística dentro do capitalismo, ou que representa o capitalismo, a crítica à sociedade deve ser realizada pela maneira como ela, a partir dela mesma, reivindica ser. Uma crítica dialética baseada nas contradições do capitalismo pela configuração que Horkheimer (1980) estabelece como sendo entre o idealismo liberal e as observações empíricas na práxis reacionária do capitalismo, como a troca justa e economia livre sendo conceitos dominantes que, na prática, resultam em injustiça social, exploração dos corpos e mentes da classe proletária, monopólios burgueses e miséria generalizada para grande parte da sociedade.

METODOLOGIA

Susan Buck-Morss (1977) reforça que toda fantasia na arte surge estreitamente vinculada ao material - no sentido marxista de *bases materiais* -, materialidade que atinge os pormenores arranjos da criação artística. Para a pesquisadora, o cinema é uma forma de expressão artística que desenvolve a montagem, enquanto uma técnica que possibilita a rápida sucessão de imagens inicialmente desconexas, voltando para o debate iniciado nesta pesquisa. Ela percebe no modelo de análise de obras artísticas de Walter Benjamin as “*Imagens-Dialéticas*”, uma maneira de comparar a justaposição de imagens distantes com a função de paralisá-las dentro de seu fenômeno e assim conceitualizar seus elementos e descobrir as ideias internas que compõem aquela obra enquanto objeto ao perder sua familiaridade, sendo uma análise crítica e empírica.

Esse sistema visa a compreensão do sistema dialético de tese, antítese e síntese tendo em vista a dialética entre uma obra ou um conjunto de obras, com suas contradições e negações que também resultarão em um processo de negação, conservação e superação/suspensão (*Aufhebung*). As “imagens” não são símbolos dos conceitos, não são analogias poéticas da totalidade social, mas sim a manifestação material de ambos: da realidade. Imagens enquanto objetos empíricos, evidências perceptíveis desse relacionamento mediado entre o particular (realização da obra) e o modelo social capitalista burguês (estrutura).

Para que a proposta aqui sugerida de imagens-dialéticas enquanto método possa ser expandida, sugere-se a adequação enquanto comparativo não apenas de imagens aparentemente distantes ou opostas apenas no que determina a montagem do filme, mas também sua aplicação enquanto análise da *Estrutura* interna de um fenômeno, ou conjunto de fenômenos, fílmico. Isso confere com a explicação de Adorno sobre a dialética como “ordenação e classificação segundo a estrutura das coisas” (2022 p. 69), onde a estrutura de uma obra cinematográfica será responsável pela ordenação e classificação das suas ideias, pois aloca as imagens dentro da lógica do enredo, distantes de maneira que possam ilustrar como um conflito dialético se estende além do imediatismo de um ato ou cena. Ademais, também sugere a possibilidade de encontrar os conflitos e contradições dialéticos dentro de uma imagem a partir de um único plano, de maneira que uma única imagem, ou sequência, apresente processos de contradições e conflitos próprios.

Portanto, as imagens-dialéticas podem ser utilizadas para compreender o capitalismo representado dentro de filmes produzidos dentro da própria lógica da indústria cinematográfica burguesa. Através de obras críticas (ADORNO, 2002), que apresentem as contradições entre o idealismo liberal e a práxis capitalista nas divisões de classe, distribuição de bens e relações de produção pelo viés da teoria crítica (HORKHEIMER, 1980) pela justaposição de imagens na montagem (BENJAMIN, 1987a), em sua estrutura (BENJAMIN, 1984; ADORNO, 2022) e/ou no próprio plano enquanto apresentação de aspectos-extremos conflituosos (BUCK-MORSS, 1977). A crítica imanente da dialética materialista-histórica proposta permite que a análise fílmica seja feita com a aplicação do vocabulário marxista, cujos conceitos e fenômenos

empíricos observáveis dentro da própria realidade sociohistórica capitalista definem o que é visível e interpretado em cena.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A aplicabilidade das imagens-dialéticas para se analisar o capitalismo pelo prisma teórico da crítica cultural materialista-histórica é exemplificada nas montagens, estruturas e planos dos filmes *They Live* (1988) e *Gisaengchung* (2019).

Em ambos os filmes, a influência do modelo de produção, relações de produção, divisão social do trabalho e diversos outros fenômenos empíricos derivados da forma econômica de se dividir os humanos em uma sociedade, assim como a maneira como esse conjunto de elementos são reproduzidos em tela, foram observados como as bases para se destacar o papel que o capitalismo enquanto modo de existência produtiva exerce dentro das obras. Todos esses conceitos do marxismo aparecem como *Ideias* dentro dos filmes, nos quais os *aspectos-extremos* de pobreza-riqueza, miséria-luxo, exploração-lazer, trabalhador-burguês, consciência de classe-alienação e resistência-conformismo conceituam as contradições do capitalismo e a luta de classes enquanto *Estrutura* de diversas obras, sendo que essas ideias se originam com a consolidação do modo de produção capitalista, sendo atualizadas com o próprio desenvolvimento do capitalismo (ADORNO, 2002).

Pelo método das imagens-dialéticas, e com o uso da teoria materialista-histórica crítica, é possível estabelecer alguns parâmetros-base para uma investigação cinematográfica com algum grau de robustez no que diz respeito ao interesse científico marxista ante a sétima arte. Com isso, a metodologia adquire a personalidade emancipatória visada por Benjamin, uma vez que a elaboração aqui abordada e experimentada é um método que busca a “politização da arte” (1987b, p. 196), essencial para impedir a cultura de “entregar-se às classes dominantes, como seu instrumento” (BENJAMIN, 2012 p. 243).

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. *How to Look at Television*. *The Quarterly of Film Radio and Television*, Vol. 8, No. 3 (Spring), 1954, p. 213- 235.

ADORNO, T. Crítica cultural e sociedade. In: **Indústria Cultural e Sociedade**. 5ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2002, p. 45-61.

ADORNO, T. **Introdução à Dialética**. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

BENJAMIN, W. **Origem do Drama Barroco Alemão**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BENJAMIN, W. O surrealismo: o último instantâneo da inteligência européia. *In*: LIMA, L. C. **Obras escolhidas volume 1: magia e técnica, arte e política**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, p. 21-35, 1987a.

BENJAMIN, W. Teorias do fascismo alemão: Sobre a coletânea Guerras e Guerreiros, editada por Ernst Jünger. *In*: LIMA, L. C. **Obras escolhidas volume 1: magia e técnica, arte e política**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, p. 61-72, 1987b.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: LIMA, L. C. **Obras escolhidas volume 1: magia e técnica, arte e política**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, p. 21-36, 1987c.

BENJAMIN, W. Sobre o conceito da história. *In*: LIMA, L. C. **Obras escolhidas volume 1: magia e técnica, arte e política**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, p. 241-252, 2012.

BUCK-MORSS, S. **The Origin Of Negative Dialectics: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin, And The Frankfurt Institute**. 1ª ed. New York, NY: The Free Press, 1977.

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. Trad. Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.

EISENSTEIN, S. **A forma do filme**. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

HORKHEIMER, M. Filosofia e Teoria Crítica. *In*: ADORNO, Theodor; BENJAMIN, Walter; HABERMAS, Jürgen; HORKHEIMER, Max. **Os Pensadores: textos escolhidos**. ed. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 155-161.

HORKHEIMER, M. **Teoria Crítica: uma documentação - Tomo 1**. Trad. Hilde Cohn. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

KRACAUER, S. **Theory of film: the redemption of physical reality**. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

RHODEN, C.; HEUSER, E.; CUNHA, J. **Eisenstein e a ótica deleuziana do cinema clássico: o movimento dialético do cinema e o choque de pensamento**. Ensaio Filosóficos, Volume 20 – Dezembro/2019, p. 85-97.